

CEDI - P. I. B.  
DATA 13 / 08 / 86  
COD KDD 08

CL 11

Ministerio da Agricultura, Indústria e Comércio  
Serviço de Proteção aos Índios  
Inspeção do Estado de Mato-Grosso

COPIA DOS AUTOS de medição e demarcação das terras  
reservadas aos índios Cadiueus, feitas pelo  
Engenheiro José de Barros Fáciel em 1900.

RELATÓRIO

CLXIII

COPIA  
ILIMF. Snt. Agrimensor Octavio de Varconcellos Neves  
D.D. Director da Repartição de Terras do Estado.

Como requer. Ao Snr. Official Archivista para atender.  
Directoria de Terras, 1-3-1919.

Assignado: Octavio de E. Neves.

Adriano Metello, Inspector do Serviço de Protecção aos Índios neste Estado, vem requerer mande-lhe dar por certidão a cópia verbo adverbum dos autos de medição e demarcação das terras reservadas para os índios Cadiueus no município de Corumbá e a cópia autêntica da planta de mesma medição feita no anno de 1900. Cuiabá, 26 de Fevereiro de 1919 - Assignado: Adriano Metello, Inspector - (Estava corrida e evidentemente inutilizada um selo estatal de valor de dois mil réis)

Antônio Ferreira da Silva, Official Archivista da Directoria de Terras Minas e Colonização do Estado de Mato-Grosso.

Certifico, em observância do despacho retro, que a cópia autêntica dos autos de que trata a presente petição, é a seguinte: Autos numero sessenta e quatro do município de Corumbá. Nego numero quatro. Estado de Mato-Grosso. Cuiabá, vinte e quatro de Março de mil e novecentos. - Com grande satisfação venho dar-vos conhecimento do resultado dos serviços de que fui por vós encarregado, no sul do Estado, em o vosso officio de trinta de Novembro do anno passado. Conforme as vossas determinações, transportei-me para Cor-

CLXIV

rumbá, afim de com urgencia effectuar a medição e demarcação dos terrenos ocupados pelos índios Cadiuéus, nas imediações do Nabiléque, braço do rio Paraguai, aportando-me em Corumbá, a 23 d'aquelle supramencionado mês. Ali chegado tratei de colher informações dos entendidos sobre as condições d'aquelles selvagens, sua posição relativamente aos povoados, quais os campos que sempre ocuparam e quais os elementos com que se podia cortar para os serviços da medição. Primeiramente o Senhor Mariano Postey, director das indústrias e sucessivamente os outros foram unanimes em informar-me que aquelas selvagens desaté que se bateram a ultima vez com gente do Coronel Malheiros tinham-se internado nas matas de Nobodoquena, e mais frequentavão o distrito de Caracol, no município de Miranda, do que as margens do rio Paraguai. Não havendo morador algum dentro da zona por elles ocupada e compreendida entre os rios Paraguai, Nabiléque e Niutaca ao Norte, e ao Oeste; a Serra de Nobodoquena a Leste e o pequeno rio Aquidauana ao Sul, antes de avistar-me com elas selvagens com nenhum auxilio ou elemento podia eu contar, visto que não havia moradores vizinhos nas condições de prestarm-me qualquer auxílio. Sobre qual o meio de fallar com os cadiuéis, fui-me presente o cidadão Pedro de Souza Benedito, conhecedor d'esses sertões, que conviveu muito com essas selvagens, o qual assegurou-me conduzir-me a aquelle resultado, enviando a aldeia seus dois filhos menores, digo, miúcos. A condução, porém, de Corumbá ao Nabiléque que tornou-se a maior difficultade, pois que o unico morador d'aquelles sertões que nos podia dar um ou mais cavallos, era oez a quem zutindo o Na-

CLAS

bijequê, o que só por meio de uma lancha particular podia obter o resultado. Irei para a comissão demarcadora, composta de camaradas e o pratico Benevides e não sendo possível obter condução a aquele ponto do Maillé que fui forçado a fretar uma lancha dos Senhores Cavalaria & Companhia afim de nos conduzir a aquele destino. Forçoso é confessar-vos que só pela confiança na comissão e pela necessidade de liquidar-se de uma vez com essa questão tão embranqueada e que tem já custado sangue de brasileiro, é que me vi na contingência de lançar mão de meios extraordinários para ser executado um trabalho apontado há muito pela necessidade. Nunca portanto de viverei suficientes para douze meses e de materiais para o trabalho, segui no dia vinte e oito a bordo da lancha Floriano Peixoto em busca do Barranco Franco, onde devia conferenciar com o Coronel Mailléiros, confrontante dos terrenos a demarcar. A 30 de Novembro aportei-me ao Barranco e, inquirindo do referido Coronel, fui informado que elle vivia a bordo e em um porto Paraguayo, entro suspeito ao Brasil. Não pouendo ter a conferencia pretendida, escrivi-lhe uma carta minuciosa, expondo os motivos de minha viagem, os quais que pretendia dar aos tê-renos dos índios, e convidando-o para uma conferencia no Forte de Coimbra no dia quinze de Dezembro, afim de elle poder reclamar o que fosse de direito. Segui de oito a fazenda Tereré, sítio do cidadão Antônio Vieira de Moraes que me cedeu douze animais e fiz levantar os nove rapazes que deviam trazer os cadiúveis no sítio ao Cabo que até o moru-

CLXVII

dor onde devíamos esperar. Ali, não tendo mais necessidade da lancha e não convindo que ela por mais tempo demorasse em meu poder, a devolvi aos Senhores Cavassa & Companhia por intermédio do Senhor Mariano Roitay que me havia acompanhado. Enquanto esperava os índios e os animais para a demarcação, empreguei-me em fazer o levantamento do rio Nabileque até aquelle ponto e varios outros estudos que mais tarde terei de publicar. Confrontando as minhas observações com a carta geral do Estado, levantada por Pimenta Bueno, vi que a dita carta encerra grandes vícios nesta parte do noroeste do território. Com efeito, quem vir o Nabileque na carta, vê-o-a como um rio, quando não passa de um simples braço do Paraguai, formando uma imensa ilha, a semelhança da do Paraguai-mirim. O canal chamado Nabileque saí de frente ao morro de Fuga, um tanto estreito, alarga-se mais tarde, recebe varios outros tributários e entra de novo no Paraguai duas leguas acima do rio Branco. Outra incorreção que encontrei na carta, é que quando menciona o rio Branco, logo abaixo do Nabileque dá como affluent o descomunicado. Uma legua abaixo do Nabileque está o pequeno rio chamado pelos Cadiúvens, Aquidauana que tem curso igual ao rio Branco e nasce com elle na serra de Taboquena. O rio Branco está uma legua exata abaixo deste e não tem affluent algum digno de menção, como lhe dá aquella carta. Penso por isso que o referido e supposto affluent do rio Branco seja o Aquidauana na carta erradamente colocado.

Quanto a posse da serra de Taboquena, também não é

exata, pois esta dista dessecis e dezoito leguas do Paraguai e separa Corumbá do município de Miranda. O morro "Opaca", mencionado na carta, está na ilha do Mabiléque e não merece menção onde estão os morros Grande e do Mabiléque. Só no dia quatorze de Dezembro chegaram os selvagens com a cavalhada para os serviços e no dia quinze segui afim de fazer reconhecimento do terreno e verificar se havia dentro dos limites escolhidos alguma posse nas condições de ser legitimada. No morrinho denominado Manilla onde eu outrora morreu o capitão do mesmo nome, existem ainda ranchos, cercados e um cemiterio do lado oposto do riográ tambem antiga capoeira aquelle velho capitão. Subindo costeando o Mabiléque cheguei no sitio de Santo Antonio, fundado pelo portuguez José de Siqueira Braga, machinista reformado da Armada. Ielo mesmo Senhor que ali tem fundado uma fazenda de gado, me foi apresentado um requerimento pedindo que nos termos do artigo quinze do Regulamento de quinze de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e tres, lhe concedesse aquelle lote, onde tem bens leitorias, cultura effectiva e morada habitual, e nomeasse o agrimensor Emilio Rivasseau para fazer a sua medição. Reconheci de facto que a sua éra justa, visto como ali mantem uma fazenda de criar, com mais de mil cabeças de gado, além dos animaes cavalares sufficiente para o seu custeio. Mas, como aquelle logar estivesse comprehendido nos limites que eu havia estabelecido, fiquei indeciso, sem saber como deliberar e larguei mão no requerimento o seguinte despacho: "Continuando o r. conhecimento, a uma legua de Santo Antonio deparou-me uma casa velha

CLXVII

feita de carandá, com um pequeno curral, todos abandonados. Chama o lugar Santa Cícilia e foi fundado por João Lopes, genro de um tal Cardoso que fundou uma fazenda e uma legua acima de Santa Cícilia, no lugar denominado São João. São João ainda tem casa regular e um bao e espacious quintal; foi registado por Malheiros em virtude da lei numero vinte e mil oitocentos noventa e dois, mas, nem aquelle Coronel ali esteve, nem cultivou os seus campos. Estando abandonado há oito annos, e sem cultura de especie alguma, resolvi incluir São João nos terrenos a medir. O Capitão-zinho, chefe da tribu, o Nanilla afirmaram-me que sempre protestaram contra aquella occupação por Ceracozinho e mais tarde por seu genro João Lopes, porque ali é a sua passagem para irem a Coimbra, e onde tem cimiterio a traz do morro Grande. Continuando, visitei o referido cimiterio, onde encontrei a devota, ao dos Cadiúchos pelos mortos, no assento e amor aquelle repouso eterno. Vi na fraleira do morro do Gavião um retiro onde os selvagens antigamente tinham roçadas, mas que abandonaram por falta de aguas. O Niutaca, por onde seguimos, é a principio uma especie de corixão, mudando-se mais tarde por um corrego barranco e apedrado tem um pantanal de mil . 300 metros que o acompanha e uma serie de morro que fraldeu o pantanal, ora baixinho e ora mais elevado até as morrarias de Mabiléque. No morro do Limociro o Niutaca recebe pela margem esquerda que percorreos o corregozinho do Limociro, que vem da aquelle morrote.

No Limociro a serra do Taboboguera, há outro leva-

CLXIX

Fui a antiga aldeia de Malique, construída de uma colina, cercada de morrotes; foi incendiada e destruída em Maio de mil oitocentos noventa e seis pelos capatazes do Coronel Malheiros. Teria cento e tantas casas, todas em linha, hoje só restam os círculos que por serem de madeiras de carandás maduros o fogo não pôde devorar. Quando foi destruído Malique, os cadiúcos foram-se alojar no Tigre, estabelecimento de Pedro de Souza Benevides, a margem do Miantaca. Entricheiraram e tendo atacados mais tarde, rechaçaram a gente de Malheiros em numero de sessenta e oito perseguiram até longe. Desesperados e despidos de recursos e amedrontados, os Cadiúcos despararam Benevides a pedir providências em Miranda e nada obtendo d' ali, o enviaram de novo ao Rio para representá-los perante o Governo Central e pedir-lhe proteção, já que o Estadual em vez de protegê-lo, prestigiava cada vez mais, o Coronel Malheiros. Diversos outros encontros tiveram, parecendo em alguns não só cadiúcos, mas brasileiros, civilizados, bem como as cinco praças do exercito, mortos no ataque de mil oitocentos noventa e oito. Exhaustos de recursos e perseguidos, como se achavam, os aborigens meteram-se pelas matas, e foram fundar a Aldeia Nova, quasi na fralda na serra Nobodoquena. Existem na aldeia quinhentos índios, sendo duzentos homens de armas e trezentas mulheres e crianças. São perfeitamente civilizados, de boa índole e muito dados ao trabalho. Cultivam o milho, o feijão, o arroz e aipim, canna de açucar e criam animais vacca e cavallar. Perto de Malique está a aldeia de Jaconzinho, um mirandense,

CLXX

nascido e criado entre os cadiuésos, folla sua língua e é muito seu amigo. Sahindo de Malique para o Sul está o Aquidauana, antigo retiro do Coronel Malheiros, registrada em virtude da lei de mil oitocentos noventa e dois; tem apenas um ranchinho e está abandonado. Mais abaixo está o Chat-Lodo, outra posse do Coronel Malheiros, porém a exceção de um rancho Nanilla, nenhum outro vestígio apresenta de habitação humana. Chat-Lodo é o lugar onde vão os Cadiuésos fazer farinha da bocayuava, a que chamam mocaia libolé, o que se da em certa estação do anno. O Acorizal que Malheiros registrou não pude encontrar e dizem que está sobre o Aquidauana. Este rio a princípio nem largo, profundo e bello, desaparece com tres lejas em brejo que até hoje nem os naturaes poderam transpor. Depois aparece e corre na direção de Leite até a Serra. Pelo este reconhecimento, sei começar a medição na cabeceira de Niutaca, na Serra de Naboloquena, como tudo se ve do memorial anexo ao presente relatório. No dia nove de Janeiro conclui os serviços, tendo medido uma área de trezentos setenta e três mil vinte e quatro hectares (373.024) de terras, entre os campos de criação e lavoura que ali os tem muito excellentes. FTW.